



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O CONTO EM SALA DE AULA

¹Patrícia Maria de Moura

FACOL – Faculdade Escritor Osman da Costa Lins

patricia_m_moura@hotmail.com

²Severino Fernando da Rocha Junior

UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

prof.fernandorochajr@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho se baseia na discussão de elementos constitutivos da linguagem, enfatizando o gênero textual - Conto. Temos por objetivo esclarecer a diferença entre tipo e gênero textual, bem como, identificar o gênero em estudo como um facilitador nas estratégias de ensino. Inicialmente trazemos uma proposta discursiva que aborda a contextualização histórica dos gêneros textuais e especificamente do gênero conto. Na sequência, buscamos identificar as principais características do Conto, percebendo a razão pela qual o mesmo torna-se um grande aliado nas aulas de Língua Portuguesa. Concluimos nossa abordagem com algumas considerações a respeito das contribuições que o gênero traz para a sala de aula, que deve ser um ambiente propício a uma aprendizagem significativa. Temos como fundamentação teórica a contribuição de Luiz Antônio Marcuschi e de autores que discutem o tema com precisão.

Palavras-Chave: Tipo Textual, Gênero Textual, Conto.

ABSTRACT

This work is based on discussion constituent elements of language, emphasizing the genre - Tale. We aim to clarify the difference between type and genre, as well as identify the genre being studied as a facilitator in the teaching strategies. Initially we bring a discursive proposal that addresses the historical context of genres and specifically the genre tale. As a result, we seek to identify the main features of Tale, realizing the reason why it becomes a great ally in Portuguese classes. We conclude our approach with some considerations about the contributions that gender brings to the classroom, it should be a climate conducive to meaningful learning. We as theoretical basis the contribution of Luiz Antônio Marcuschi and authors who discuss the subject with precision.

Keywords: Tale, Textual Type, Textual genre.

¹Graduada em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa/Língua Espanhola pela FAFICA – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru. Pós-graduada em nível de Especialização: Linguística Aplicada ao ensino da Língua Portuguesa, FACOL – Faculdade Osman Lins;

²Professor orientador. Mestre em Ciências da Linguagem, UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco.



1. INTRODUÇÃO

Os grandes desafios que o profissional de Língua Portuguesa (LP) enfrenta para desenvolver um trabalho que seja qualificado e resulte em uma aprendizagem significativa, são constantes. Diariamente, o professor recebe cobranças em relação aos resultados obtidos, bem como, as metas a serem atingidas. Nessa perspectiva, buscamos nos gêneros textuais uma possibilidade de aproximação entre conteúdo e aprendizagem. Enfatizaremos o nosso trabalho com o gênero conto, visto que, é um gênero que tem suas raízes na ficção, e, por isso, leva os estudantes a exercitarem o seu universo imaginário.

Historicamente, os gêneros textuais foram transmitidos por uma cultura oralizada, ou seja, a sua base era composta por um quantitativo muito limitado de gêneros. Com o passar do tempo, veio à invenção da escrita alfabética que fez com que o número de gêneros se acentuasse, e com o surgimento da cultura impressa esse número tornou-se cada vez maior. Atualmente, com os recursos digitais esse número se multiplicou e temos uma explosão de novos gêneros tanto orais como escritos.

Em meio há tantas discussões sobre estratégias de ensino, é importante ressaltar o reflexo positivo em sala de aula, do trabalho pautado em gêneros textuais. Para isso, é de extrema necessidade que o professor de LP entenda o que são os gêneros textuais. Entenda, principalmente, a diferença entre os gêneros e os tipos textuais; será essa distinção que fará da aula de LP não apenas mais uma aula, mas sim, aquela aula em que o estudante tem certeza do que está aprendendo, sem fazer tanta confusão entre uma coisa e outra.

Temos por objetivo estudar o gênero textual conto, como uma estratégia de ensino que esteja vinculada a metodologia do professor de LP, visto que o mesmo é tido como um facilitador da aprendizagem, e o gênero por sua vez, está muito integrado à vida dos estudantes, pois todos estamos inseridos em um mundo globalizado, cuja necessidade é interagir, se comunicar e se fazer entender através da linguagem, seja ela escrita ou oral, verbal ou não-verbal. Ao estudarem o conto os estudantes tem a oportunidade de conhecer as características peculiares do gênero e se reconhecem como contadores de histórias, uma vez que todos temos uma história de vida que faz-nos diferentes de todos os outros indivíduos.



O nosso estudo tem caráter bibliográfico, e, para isso, utilizaremos como fundamentação teórica à abordagem de Marcuschi (2010) sobre tipo e gênero textual, e a de autores que discutem com pertinência o tema do nosso estudo em artigos. As pesquisas proporcionaram maior possibilidade de acesso ao acervo bibliográfico, oportunizando um discurso leve e agradável, pautado em teorias da linguagem.

2. Diferenciando tipo e gênero textual

Percebemos que ainda hoje, nas nossas escolas, a diferença entre tipos e gêneros textuais, não está devidamente esclarecida nem para os professores nem para os alunos. Para entendermos a diferenciação entre esses dois termos, buscamos subsídios na fala de Marcuschi (2010, p. 23), na qual o mesmo afirma que:

Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela *natureza linguística* de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são meia dúzia, os gêneros são inúmeros. (...)"

Nesse sentido, entendemos que a diferença entre os dois termos acima citados, não é apenas a quantidade. Mas, a mesma se estabelece, principalmente, pela maneira como se caracterizam. O primeiro, pertence à natureza linguística de sua composição; o segundo, diz respeito à função sociocomunicativa que descobrimos nos mais variados textos materializados que encontramos no nosso dia a dia.

Desse modo, o trabalho com os gêneros textuais é de suma importância desde as séries iniciais, uma vez que, a criança está diariamente em contato com eles, seja através da oralidade ou da escrita, pois eles estão intimamente ligados ao nosso cotidiano.

O trabalho com gêneros e tipos textuais oferece-nos suporte para entendermos as características estruturais de um texto e também possibilita-nos conhecer as condições sociais que



levam ao funcionamento e ao bom êxito do seu uso, também não podemos esquecer que a criatividade é uma ferramenta que deve ser sempre uma aliada a prática de todo profissional.

É nítida a percepção de que existe uma infinidade de gêneros textuais circulando pela sociedade e também que a cada dia esses gêneros vão se multiplicando de acordo com as necessidades apresentadas por essa mesma sociedade. Muitos dos gêneros ganham significado por causa da sua estrutura e da sua organização, bem como do contexto histórico social a que se remete.

Assim, percebemos que todo texto é um meio de comunicação e que cada um que se apresenta se difere entre gênero e tipo textuais, isso varia de acordo com a sua funcionalidade que é tida como flexível no decorrer do processo de relacionamento social.

3. Os tipos textuais

Podemos pensar no texto como a base de toda aula de LP. Por muito tempo essa proposta foi aplicada de diversas maneiras nas escolas. Inicialmente, o texto não foi visto na sua dimensão sócio interacionista, ou seja, o texto não era visto como uma ferramenta que contribui para uma comunicação discursiva. Sabemos que quando ele é visto isoladamente, a linguagem não atinge o seu objetivo. Apenas limita-se a relação de codificação e decodificação, que se forem analisados individualmente, não terão significado para o estudante, ou seja, a comunicação não ocorre, pois não há interação, o texto perde assim, a sua intenção sociocomunicativa.

O professor tem o dever de apresentar aos estudantes os tipos textuais e a diferença entre os mesmos e os gêneros textuais. Pois, é de fundamental importância que os alunos entendam que o texto não é apenas um amontoado de palavras que eles trabalham diariamente nas aulas, divididos em sua maioria em descrição, narração e dissertação, mas sim que os mesmos tomem consciência de que o texto é produzido diariamente em todos os momentos em que nos comunicamos seja por meio da oralidade ou da escrita. Vale salientar que isso independe da posição social que ocupamos na sociedade, o discurso é produzido em vários aspectos, em todos os lugares, com todas as pessoas.



Os tipos textuais podem se tornar uma ferramenta que está à disposição do falante, pois o mesmo o seleciona a partir da escolha que lhe parece mais conveniente durante o processo de comunicação, uma vez que auxilia na expressão linguística.

Se partirmos do pressuposto de que o principal objetivo da linguagem é atingir a comunicação, seja em maior ou menor escala argumentativa, podemos concluir que o texto contribui diretamente para a interação comunicacional.

As principais características dos tipos textuais se dá no âmbito dos construtores textuais que são definidos por propriedades linguísticas intrínsecas; não são textos empíricos; sua nomeação abrange um conjunto limitado de categorias teóricas que são determinadas por aspectos lexicais, além das nomeações como narração, argumentação, descrição, injunção e exposição. Cada denominação de um tipo textual traz consigo, um suporte que auxilia na identificação do mesmo, proporcionando uma série de fatores significativos diante do estudo da linguagem.

Entender que os tipos textuais estão inseridos no nosso cotidiano é um dos meios que facilitam a fixação da real diferença entre os estudos a respeito de gênero e tipo textuais.

3. Mas afinal, o que é gênero textual?

O estudo acerca dos gêneros textuais são muitos e decorrem sob várias perspectivas no âmbito de pesquisas acadêmicas. Contudo, faz-se necessário iniciarmos aclarando as ideias do leitor em relação ao seu conceito, bem como, a sua funcionalidade.

Todo texto possui uma característica em comum, que é a interação. Basta, prestarmos um pouco mais de atenção e veremos que a linguagem tem esse poder, o poder de interagir, ou seja, levar o leitor a entender o que está escrito. Caso isso não ocorra dizemos que não houve interação, logo a função da linguagem não foi atingida.

Com isso, todo gênero textual apresenta um discurso linguístico que deve ser valorizado e visto em sua particularidade, sendo assim, cada gênero interage de maneira sociocomunicativa com



o seu leitor. A relação entre gêneros textuais e as práticas sociointeracionais que nele se constituem é defendida e explicada por Bronckart (apud Meurer e Motta-Roth, 2002, p. 28), pois, segundo ele:

Descrever e explicar os gêneros textuais relativamente às representações, relações sociais e identidades neles embutidas poderá servir para evidenciar que, no discurso, e através dele, os indivíduos produzem, reproduzem, ou desafiam as estruturas e as práticas sociais onde se inserem.

Neste sentido se propaga a ideia de uma aula de LP bem planejada, visto que é na sala de aula que se inicia o contato da criança e/ou adolescente, com os gêneros de maneira institucionalizada e junto a isso a sua prática interativa.

Desse modo, entendemos que cada gênero textual possui uma gama de possibilidades para serem trabalhados, contribuindo para a produção de novos gêneros ou a sua reprodução, os estudantes sentem-se motivados a participarem desse processo construtivo de aprendizagem, no qual ele se torna a mola mestra no caminho da construção das práticas sociais que cada gênero dá margem.

Bronckart (1999) diz que “Conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia, ou de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social.” (BRONCKART, 1999, p. 48). Assim, entendemos que é de suma importância que o professor oportunize cada um de seus estudantes a conhecerem os diferentes gêneros textuais, pois assim, ele irá ampliar os seus horizontes e, mais, saberá o melhor momento para utilizá-lo, pois, se o texto tem uma função comunicativa, de que valerá conhecê-lo sem saber suas reais condições de uso? Todo conhecimento só se torna real quando é aplicado conscientemente no dia a dia de quem se apropria dele.

Falar sobre gênero textual em uma aula de LP requer de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem total segurança, uma vez que os gêneros são produzidos e utilizados com um propósito, o de funcionamento no cotidiano das pessoas.

É interessante notar que muitos estudantes tem questionado o motivo de estar aprendendo aquele conteúdo, isso se dá porque na maioria das vezes eles não atribuem significado a eles. Não é interessante para os alunos quando o contexto do conteúdo se distancia do contexto ao qual ele faz parte. Assim, podemos entender melhor a razão pela qual muitos dos nossos educandos não gostam de ler. Para eles a leitura não foi apresentada como uma atividade prazerosa, o que dificulta também o seu desenvolvimento na escrita.



Numa situação como essa o trabalho com gêneros textuais torna-se imprescindível, pois favorece a apropriação do conhecimento de maneira sutil, leve e prazerosa, tornando as aulas mais dinâmicas e carregadas de significado.

O gênero textual é um instrumento que serve de apoio para a atividade, nas situações de comunicação e uma referência para os estudantes, desse modo no espaço institucional, o gênero passa a ser não apenas um meio de comunicação, mas principalmente, torna-se objeto de ensino e de aprendizagem.

4. O conto

Diante da discussão acerca dos gêneros textuais, cabe uma ressalva ao gênero conto, visto que o mesmo foi escolhido como objeto de estudo. Em uma breve explicação buscaremos tornar mais claro ao leitor o que é de fato esse gênero. De maneira, bem primária o conto é uma narrativa curta, apresenta uma linguagem simples e direta, há poucas personagens, em geral, os acontecimentos – as ações – são breves, ou seja, sem grandes complicações de enredo. Essas são algumas características que diferenciam o conto de um romance, por exemplo, ou de qualquer outro gênero textual.

No tocante a sua origem, esse é um gênero que existe há muito tempo, cultivado por uma cultura oral, que foi sustentada pelas civilizações antigas até chegarem aos nossos dias nos livros impressos. Em meio a esse percurso, recebeu várias denominações, tais como antologias que reuniam os contos através da nacionalidade e também as que estavam relacionadas ao gênero, como amor, ficção científica, policiais, de terror, mistérios, entre outros, além dos contos tradicionais, modernos e contemporâneos.

O gênero textual conto está intimamente ligado às práticas interativas, pois o mesmo é conceituado como um gênero que trabalha narrando acontecimentos. De acordo com Gomes e Almeida (apud, FIORUSSI):

Um conto é uma narrativa curta. Não faz rodeios. Vai direto ao assunto. No conto tudo importa: cada palavra é uma pista. Em uma descrição, informações valiosas, cada adjetivo é insubstituível, cada vírgula, cada ponto, cada espaço – tudo está cheio de significado. [...]. (FIORUSSI, 2003, p. 103).



Desse modo, quando trabalhamos com o conto na sala de aula devemos levar em consideração todos os elementos constitutivos da narrativa, pois como afirma o autor acima citado, no conto tudo importa, ou seja, todo o texto está carregado de significado, por se tratar de um gênero que nasce da ficção, o imaginário do estudante fica livre para encontrar estratégias de interpretação.

O conto tenta apresentar de um modo resumido, uma narrativa que determine um tratamento mais efetivo, ou seja, em poucos parágrafos ele converte para o leitor todo o desenrolar da trama ficcional. O que se adapta perfeitamente à função exemplar do conto são histórias com uma focagem muito concentrada, onde se movimentam poucas personagens num reduzido número de cenários. São construídas, como antigamente, em torno de uma mensagem ou de uma ideia central.

Da parte de quem escreve, o conto é um excelente exercício de discurso. Devido à sua brevidade, certos estilos podem ser experimentados, sem se tornarem cansativos; ideias que resultariam absurdas ou artificiais, ou cuja simplicidade não requer desenvolvimento, tornam-se interessantes e, possivelmente, provocantes — fato que não aconteceria, se fossem elas temas de longos.

Segundo Almeida e Gomes (2012), “o conto é um gênero conciso produzido em ambientes diversificados que cria um universo de seres e acontecimentos fictícios e por envolver as mais variadas temáticas retrata a vida através da Arte”. Neste sentido, entendemos que o conto além de ser rico em universos imaginários, é um gênero textual que permite ao leitor a criação de cenários e ambientes diversos, uma verdadeira viagem dentro da Arte, que possibilita uma série de experiências no mundo da Literatura.

5. Como trabalhar o conto em sala de aula?

Diante dessa abordagem sentimos a necessidade de discutir aspectos relevantes acerca do trabalho em sala de aula com o gênero textual conto. Sabemos que por várias vezes os professores são acometidos por cobranças de todos os lados, e, um dos compromissos mais cobrados é o trabalho com o livro didático, que é uma ferramenta muito importante na aula, porém, não deve e não pode ser visto como a única estratégia de ensino.



É interessante falar de Literatura e Arte desde muito cedo em sala de aula, mas bem mais importante que falar, é proporcionar aos estudantes momentos reais de contato com esses dois aspectos.

Quando falamos nos eixos norteadores da prática docente, percebemos que a leitura e a escrita são bastante enfatizadas, isso se dá porque entende-se que o aluno precisa ser hábil nessas duas competências, ou seja, é necessário que o trabalho em sala de aula propicie uma aprendizagem que esteja vinculada a apropriação desses dois conceitos.

Para todo estudante ler e escrever é uma tarefa árdua quando não se está habituado desde cedo. Muitas vezes, nos deparamos com crianças e jovens que encaram a leitura como algo chato e enfadonho, não gostam de participar de atividades que envolvam a mesma e não economizam na hora de dizer que não estão a fim de realizar uma ou outra atividade. Se partirmos para a escrita, a realidade é ainda mais dura, pois os estudos acerca da linguagem comprovam que quanto menos se lê, pior se escreve.

Quando iniciamos um trabalho dentro de uma sala de aula, faz-se necessário que pensemos na realidade do nosso estudante, já não há espaço para discurso metódico. É de suma importância que iniciemos de maneira bem simples, injetando vontade de aprender, conhecer e produzir, temos que traçar um caminho, instigar o pensamento crítico-reflexivo e fazer com que o aluno sinta-se parte integradora do processo de construção da aprendizagem, ele precisa ter um sentimento de pertença dentro daquela atividade.

Se exigirmos ou impormos a leitura, ela vai deixar de ser um ato de espontaneidade e passará a assumir um papel de obrigatoriedade, o que afastará toda a ideia de leitura prazerosa. Dessa maneira, temos que encontrar subsídios que favoreçam o desenvolvimento bem como o reconhecimento da leitura como um agente integrador nas atividades sociodiscursivas às quais estamos constantemente em contato.

O trabalho com gêneros textuais torna-se imbatível nesse contexto. Podemos pensar em estratégias de motivação para despertar o interesse pela leitura, oferecendo aos estudantes iniciativas que os levem a repensar o gosto pela leitura. O trabalho com o gênero conto se encaixa em uma dessas estratégias, pois por se tratar de uma narrativa curta e com poucas personagens, a leitura torna-se rápida e cativante.



A partir de um trabalho pautado na organização e no planejamento das atividades podemos ter um diagnóstico da turma, e sugerir leituras orientadas, ou seja, inserir no âmbito escolar a proposta dos PCNs que buscam orientar o trabalho do professor de LP através desta perspectiva, uma perspectiva que vê nos gêneros textuais uma possibilidade de crescimento e apropriação da linguagem e do gosto pela leitura.

Quando se trabalha com um público que vê a leitura como uma atividade integrada a aprendizagem, o trabalho com a escrita, torna-se menos difícil, pois o conhecimento de mundo atrelado ao conhecimento científico, rende resultados esplêndidos. É importante que o professor evidencie a necessidade de reescrita do gênero. É uma das propostas que mais encantam os estudantes, pois os mesmos sentem-se parte do processo de construção da aprendizagem. É nesse momento que ele deixa de ser mero coadjuvante e passa a ser o protagonista da aula, o momento em que ele percebe que pode produzir uma obra que se encaixa nas características daquele gênero que foi trabalhado pelo professor. Ao escrever ele se apropria de todo conhecimento que pode ser apreendido através da função comunicativa da linguagem. Além disso, comprova que pode atribuir sentido aquilo que aprende no dia a dia da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo as observações a respeito do tema em estudo, podemos dizer que o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula, em especial o gênero conto, é uma excelente oportunidade de vivenciar a língua nos seus mais variados usos no cotidiano.

Como implicações didáticas que se derivam dessa conclusão, podemos enfatizar a distinção entre os gêneros e os tipos textuais, nas aulas de Língua Portuguesa, bem como a visualização do conto como um facilitador da aprendizagem e do gosto pela leitura.

Através desse estudo buscamos evidenciar a apropriação da linguagem a partir dos gêneros textuais numa perspectiva integradora, na qual a teoria e a prática resultam em uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, Alayres e GOMES, Michele. O gênero conto: A organização textual discursiva em narrativas eletrônicas. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/MicheleGomes&AlayresAlmeida-Ogeneroconto.pdf>> Acesso em 07 nov. 2015.

AVI, Meire Cristina e SILVA, Sandra Aparecida Mauricio da. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABwPYAA/generos-textuais-definicao_funcionalidade> Acesso em 02 out. 2015.

BRONCKART, Jean Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDU, 1999. Disponível em: <http://www.3unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/port/84.pdf>.> Acesso em 28 out. 2015.

CALDAS, Lilian Kelly. Trabalhando tipos/Gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem03pdf/sm03ss16_09.pdf> Acesso em 01 nov. 2015.

BEZERRA, Maria Auxiliadora, DIONISIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel (orgs.). Gêneros textuais e ensino – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antonio, 1946 – Produção textual, análise de gêneros e compreensão / Luiz Antonio Marcuschi. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296p. : . – (Educação Linguística; 2)

MELO, Claudiana Maria Nogueira. Os gêneros textuais conto e poema como objetos de ensino e de aprendizagem na alfabetização. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.4/GT_04_04_2010.pdf> Acesso em 30 out. 2015.

SILVA, Luiz Felipe. A importância do conto. Disponível em: <<http://www.airmandade.net/artigos/artigos-teoria-literaria/512-a-importancia-do-conto.html>> Acesso em 17 out. 2015.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O